

PROBLEMÁTICA ACTUAL DO EMIGRANTE NA CALIFÓRNIA

pele
PROF. DOUTOR RAMIRO DUTRA *

A problemática da emigração torna-se mais visível quando um número grande de emigrantes partilha de certas limitações bem definidas que os atinge de modo colectivo.

Isto deu-se, por exemplo, com as massas migratórias que trabalhavam nas indústrias têxteis da Nova Inglaterra em fins do século XIX, e mais tarde, com as volumosas levas de micalenses que seguiram para o Canadá há trinta anos para trabalhar na construção dos caminhos de ferro.

Era gente da mesma origem, pertencente ao mesmo nível sócio-económico e à mesma estreita faixa etária, ligada pela mesma língua e cultura e irmanada por incógnitas e aspirações comuns.

Esse tipo de «exportação humana» possivelmente não se voltará a repetir.

A última saída maciça, que não foi exportação exclusiva de braços válidos, mas autêntico êxodo de novos e velhos, deu-se em 1958 após a erupção vulcânica dos Capelinhos, no Faial, quando a chamada «Kennedy-Pastore Bill», proposta no Congresso pelo então senador John F. Kennedy,

* Universidade da Califórnia, Los Angeles.

proporcionou visas de ingresso nos E.U.A. a centenas de famílias sinistradas.

É de notar que o sismo da Terceira em 1980 não provocou quebra demográfica significativa, e isso deve-se até certo ponto, à rápida intervenção dos governos central e regional, ajudas do exterior, e à óbvia melhoria de perspectivas sócio-económicas conseguidas pelo sistema autonómico em vigor no arquipélago.

No caso concreto da emigração para a Califórnia, ela processa-se ainda hoje, devido a factores sentimentais, entre os quais há a salientar o contacto frequente em pessoa ou por carta e telefone com amigos e parentes emigrados que contam histórias aliciantes as quais têm por pano de fundo uma tradição emigratória atavicamente enraizada no «ego» açoriano e que remonta a antecedentes seculares.

A emigração actual já não é feita duma massa homogénea de operários não especializados destinada à secreção de tantos litros de suor por semana numa determinada indústria. Ela consiste, outrossim, num fluxo esporádico, de conteúdo variável e sempre heterogéneo, feito de pessoas de todas as idades que se deslocam por períodos variáveis e com objectivos que vão do trabalho industrial ou agrícola, à consulta de especialistas, ou à simples e humaníssima vontade de se reunir com parentes.

Não existe, portanto, uma problemática colectiva facilmente identificável. Há, quando muito, problemáticas sectoriais referentes a certos segmentos da comunidade.

Aspecto Cultural: Para todo aquele que emigre para a Califórnia, inclusivé o operário não especializado, os dois problemas mais críticos são a língua e o automóvel.

O conhecimento da língua inglesa (ler, escrever e falar) com o mínimo de proficiência indispensável às actividades quotidianas é essencial à obtenção de trabalhos, a não ser que o emigrante consiga emprego trabalhando para outro

luso-americano, o que é frequente no sector da pecuária. No entanto, a longo prazo, e mesmo trabalhando para conterrâneos ou familiares, a falta de conhecimento da língua é sempre um factor extremamente limitativo.

De igual importância é ter carta de condução, ou pelo menos ter alguma intuição e aptidão automobilística, uma vez que a carta de condução na Califórnia não é muito difícil de conseguir e o exame escrito pode ser feito em português, ou, e isso de certeza, em espanhol.

Cabe aqui realçar a crescente importância do espanhol. Há na Califórnia televisão mexicana com noticiário e telenovelas todo o dia, e o nosso emigrante recorre às vezes a ela não só por ser linguisticamente acessível, mas pela programação que inclui, por exemplo, relatos completos de futebol europeu.

No capítulo de informação, há três jornais semanários na língua portuguesa e algumas dezenas de programas de rádio de frequência geralmente semanal. No entanto, a informação vinda de Lisboa ou das ilhas, chega em «segunda mão» aos jornais e rádio, e às vezes tem que esperar uma semana mais até ser eventualmente publicada na Califórnia.

A iniciativa do governo regional concernente ao envio directo de informação via satélite é, pois, aguardada com interesse como possível meio de desbloquear o canal informativo necessário entre o emigrante e a terra de origem.

Aspecto Social: Dada a enorme dimensão do estado e conseqüente dispersão dos núcleos luso-americanos, são difíceis os contactos sociais fora do núcleo onde o emigrante reside.

O núcleo luso-americano tem como centro de referência um pavilhão denominado Salão ou «Hall» do Espírito Santo construído tipicamente há cinquenta ou mais anos com a finalidade de proporcionar os festejos do Divino tradicionais das ilhas. Para além dessa finalidade,

cada vez mais intensamente praticada, outras actividades de carácter social (casamentos, bailes, espectáculos) tornam os salões D.E.S. (Divino Espírito Santo) em autênticas instalações polivalentes, com sala de jogos, bar e outras dependências.

As despesas de funcionamento dum salão D.E.S. são custeadas pelas cotas dos sócios e, além disso, pelo aluguer a entidades várias por limitados períodos.

Disso resulta a elaboração dum calendário indicativo das datas em que o salão está livre. Acontece muitas vezes ser anunciada a chegada dum dignitário ou qualquer outro acontecimento em data em que o salão está comprometido, do que resulta o uso de instalações estranhas e baixo número de comparências. É, portanto, essencial programar com vários meses de antecedência.

Outro problema de carácter social é a falta de lares para a terceira idade com ambiente católico e português. Existe agora um no norte da Califórnia, o que é de todo insuficiente.

Aspecto Religioso: Na medida em que a religião católica é parte do nosso património cultural, cabe-lhe aqui uma breve referência.

As mais pujantes manifestações de açorianidade na Califórnia são de carácter religioso.

Pelo muito que isso representa em esforço colectivo, em exteriorização artística e em afirmação étnica no país de acolhimento, devem ser apoiadas e apreciadas. No entanto, para muitos emigrantes, elas constituem o alfa e o ómega da religião. A cultura religiosa, especialmente nos aspectos humanísticos pós-conciliares, ainda não penetrou nas massas emigradas. Isso, porém, faz parte dum problema mais vasto que é o da falta de cultura.

Aspecto Profissional: A pesca do atum em San Diego e a produção de leite e carne no vale de San Joaquim e na

área de Chino/Ontário tem sido historicamente os principais destinatários da mão de obra açoriana na Califórnia.

No entanto, o programa está a evoluir na direcção dum leque mais diversificado de ocupações.

A actividade atuneira, tanto a construção de navios, como a pesca e industrialização do peixe, está moribunda por várias razões que vão das restrições legais no uso da rede de arrasto, às multas impostas por países que reclamam duzentas milhas de águas territoriais, à recente transferência das fábricas para países de mão de obra mais barata.

A produção leiteira, por outro lado, bastante florescente e avaliada já em mais de cinco milhões de dólares, continua maioritariamente em mãos luso-americanas, oriundas quase todas das ilhas açorianas do grupo central.

Este sucesso deve-se, não tanto à política de subsídios de Washington, como à sempre crescente produtividade unitária apoiada por uma potente rede de cooperativas que trata não só da venda dos vários produtos, mas da conquista de novos mercados através duma vasta gama de actividades públicas.

O trabalhador leiteiro é bem pago e tem direito a assistência médica, mas, com três ordenhas diárias em várias centenas de vacas, tem um horário duro e vive relativamente isolado porque as vacas não o dispensam sequer nos dias de festa.

Aspecto Educacional: É possível que o bom ordenado e resultante padrão de vida actue como desincentivo intelectual no trabalhador leiteiro bem como em outros operários que «fizeram bem a sua vida sem escola».

A transmissão dessa atitude à segunda geração, aliada a certo hedonismo contemporâneo da juventude, reduz o interesse pela cultura e, portanto, a motivação universitária.

O ingresso na universidade continua a ser reduzido apesar de estímulos, nomeadamente da Luso-American Edu-

cation Foundation e da U.P.E.C. Mesmo assim já há alguns exemplos de formaturas, que a imprensa luso-californiana — honra lhe seja — realça e louva sempre que a oportunidade aparece.

O principal problema das comunidades luso-californiana é, sem dúvida, o seu baixo índice universitário. Isso limita o acesso a posições de relevo profissional e nega à comunidade o peso político que doutro modo teria. Temos fé que a situação esteja a melhorar, embora lentamente.

No lado positivo, é indispensável acentuar «semper et ubique» que o emigrante luso-californiano é bem aceite como elemento laborioso e honesto, pouco ou nada reivindicativo, ordeiro, pacato, auto-suficiente, facilmente adaptável e portador duma experiência histórica de convívio internacional cada vez mais relevante à sobrevivência humana.

Para terminar, congratulo-me com este colóquio sobre a emigração e felicito o Centro de Estudos Sociais por tão feliz iniciativa.

A sociologia açoriana não acaba à saída, quando o avião sobrevoa o Corvo. Pelo contrário, é longe das raízes submetida ao embate de novos parâmetros que, no irreversível desdobrar do açorianismo, ela se torna mais sofisticada e apaixonante.

Acarinhá-la, estudá-la e compreendê-la são responsabilidades implícitas na missão da universidade.